

Recuperação do PIB é reestimada

Flora Holzman

A expectativa de crescimento econômico para este ano — que até meados de março permanecia em 3% do Produto Interno Bruto (PIB) registrado no ano passado, apesar da brusca redução do nível de atividade em 1990 — foi reduzida para apenas 1% do PIB, em decorrência dos ajustes necessários. No entanto, segundo informou a este jornal o secretário de Planejamento, Pedro Pullen Parente, "esta não é uma expectativa otimista, porque você considera este crescimento sobre uma base muito baixa, após a recessão que provocou uma queda de 4% no nível de atividades".

Os dados foram apresentados em documento entregue aos técnicos do Fundo Monetário Nacional (FMI), que reuniram as informações macroeconômicas necessárias para a assinatura de um eventual acordo com a instituição.

De acordo com a previsão reformulada pelo governo nos meses de junho e julho o crescimento de 1% será respaldado, principalmente na recuperação das atividades do setor agrícola e na área de serviços, pois o segmento industrial continuará trabalhando com grande capacidade ociosa durante todo o ano de 1991.



Paulo Gabin

Parente está pessimista

Na prática, conforme indicavam os dados divulgados no início do ano, o setor de serviços, exceto a área financeira, já vem apresentando altos níveis de crescimento desde o ano passado e pode ser responsabilizado, em grande parte, pela sustentação de um patamar

mínimo de atividade econômica em 1990.

A recuperação do setor agrícola, contudo, é uma novidade e reflete, primordialmente, a nova preocupação do governo com o segmento agropecuário, que este ano deverá ter acesso a recursos em valores bem superiores ao volume de crédito oferecido no ano passado.

As estimativas revisadas também servem para fundamentar o projeto de lei orçamentária para 1992, que deverá ser enviado ao Congresso Nacional até o dia 31 de agosto, acompanhado da previsão das receitas feitas pela Secretaria.

A nova previsão, explicaram os especialistas, já embute as medidas de cunho fiscal que o governo pretende implementar, ainda este ano, de forma a evitar novas e drásticas revisões da estimativa entregue aos técnicos do FMI. Ainda assim, os dados gerados na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, sugerem um crescimento maior do que as estatísticas mais recentes tanto dos órgãos oficiais, como do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como das entidades privadas, que estimam um aumento de apenas 0,7% do nível de atividades este ano.